

306

PEDAGOGIA DA PRECARIZAÇÃO: O LUGAR DOS ESTÁGIOS NA REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA. *Bernardo Alves Correa, Estevan Martins de Campos, Antonio David Cattani (orient.)* (UFRGS).

Este trabalho tem como objetivo analisar as principais modificações ocorridas no mundo do trabalho, quais os impactos sobre o trabalho juvenil – particularmente no caso dos estagiários – e como essa modalidade de utilização da força de trabalho reproduz as desigualdades sociais existentes nos dias de hoje. Em se tratando de uma pesquisa em fase intermediária, procuramos apontar um conjunto de elementos necessários para uma discussão sobre os rumos das relações de trabalho. Através de uma análise rigorosa da reestruturação produtiva, - que por um lado é resposta fenomênica do capital à crise de tipo estrutural por que passa, e, por outro, subproduto de um arrefecimento do movimento operário buscamos localizar as mudanças implementadas no "chão-de-fábrica", como elemento fundante de um modelo que o transcende. Tendo o toyotismo como "momento predominante" da reestruturação, ou seja, como norma universalizante, este modelo de gestão da força de trabalho avança sobre o conjunto da sociedade, inclusive sobre setores que, anteriormente puderam ser poupados. Dessa forma, produz o fenômeno da precarização do trabalho em escala global. A inserção ocupacional do jovem dá-se segundo esses princípios à medida que o aumento da competitividade no mercado inaugura um novo padrão de inserção ocupacional dos jovens e o estágio perde completamente seu caráter pedagógico, passando a funcionar como instrumento de adaptação da juventude ao trabalho precário. As conclusões apresentadas são fruto de um estudo comparativo entre dados de fontes secundárias (pesquisas do IBGE, do DIEESE, a PNAD, assim como legislações internacionais e nacionais e medidas dos governos federal e estaduais) e um questionário aplicado a estagiários das áreas dos serviços públicos e privados e da produção.